

DENÚNCIAS DOS PATAXÓ DE BARRA VELHA (Bahia)

O cacique Tururin e mais dois índios PATAXÓ fizeram as seguintes denúncias no dia 22 de abril de 1980 durante e após a Celebração dos 480 anos de colonização do Brasil, realizada em Porto Seguro Bahia.

Histórico

Desde 1951 os índios Pataxó sofrem pressões para deixarem a área denominada Barra Velha. Naquele ano a aldeia foi invadida por tropas da polícia de Prado e Porto Seguro e jagunços dos fazendeiros locais. Mataram dezenas de índios, arrasaram a aldeia. Os índios se dispersaram e muitos foram escravizados nas fazendas. Dois anos depois conseguiram retornar à aldeia e começaram a reconstruí-la. Em 1960 foi criado o Parque Florestal de Monte Pascoal, em cuja medição e demarcação os próprios índios foram utilizados enganosamente. Os índios agiram de boa fé pensando que estavam ajudando a demarcação de suas terras. A partir daí os guardas florestais do IBDF os impedem de fazer casa, plantar roça, caçar e coletar piaçava (abundante na área). Apesar de muita repressão, os Pataxó conseguiram ocupar grande parte do Parque com roças de cacau, café milho, mandioca, feijão, etc. São 19 anos de luta pela demarcação de suas terras e a FUNAI agora propõe aos índios uma área de aproximadamente 14 mil ~~hectares~~ hectares (ao todo a área do Parque é de 24.500 ha). Os índios aceitaram os 14 mil ha., entretanto já ocupam estes 14 mil e grande parte dos índios já ultrapassou este limite. Depois de muitas discussões e devido à demora na demarcação os índios denunciam o seguinte:

- Eles querem toda a área, isto é, os 24.500 ha. e prometem demarcar a terra por conta própria caso a FUNAI não o faça logo.
- Denunciaram também que com o novo delegado da FUNAI em Governador Valadares, Carlos Alberto Grossi, os índios pagam, cada um, \$ 100,00 para viajar de barco até Porto Seguro, onde fazem suas compras (antes o transporte era gratuito, pois o barco é dos índios e não da FUNAI).

A FUNAI cortou ainda a luz (energia elétrica) do Posto e estão sem comunicação. O Delegado da FUNAI despediu o Chefe do Posto, Sr. Afonso, que estava apeans 3 meses na área, sem comunicar aos índios os motivos da demissão (aliás, a demissão foi realizada em Porto Seguro e não na aldeia em Barra Velha). O novo chefe do Posto é um técnico agrícola casado com uma índia Pataxó que está criando galinha com a ração dos índios. O médico não aparecem mais na aldeia e o dentista da última vez quebrou os dentes dos índios e desapareceu.

- Denunciaram ainda que os guardas florestais deixam os índios plantarem suas roças na área grilada pelo IBDF e quando as roças estão prontas eles as tomam dos índios. No dia 20/4 os guardas tomaram roças de 10 famílias Pataxó e perseguiram-nas até Barra Velha. Eram mulheres, crianças e velhos correndo com seus pertences (galinhas, comida). Os Pataxó estão decididos a lutar e demarcar para si toda a área do IBDF. Disseram que eles mesmos podem tomar conta da mata melhor que os guardas. Este proibem os índios, mas permitem que os brancos colham o cacau plantado pelos próprios índios, retirem madeira e cacem na área. Os índios constantemente têm suas armas apreendidas pelos guardas florestais, o mesmo não acontecendo com os brancos. Os próprios guardas caçam e vendem madeira da área.

No dia da Celebração de Porto Seguro

22/04/80

Cimi - Leste